

APERFEIÇOAMENTO DA PERFORMANCE DO BAILARINO MODERNO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA FÍSICA ATRAVÉS DA FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA-FNP

MELLO, J.I.S.C. de; BERTOLDI, A.S.
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

A dança como atividade complementar no processo de Reabilitação do portador de deficiência física é uma realidade. Com a finalidade profissional demonstra uma necessidade de atendimento Cinesioterápico direcionado a estes praticantes de Dança visando seu aprimoramento. Portanto propôs-se a utilização de um procedimento baseado na FNP para o aperfeiçoamento desta performance. O trabalho foi desenvolvido com o apoio da "Limites Cia de Dança", grupo de Dança pré-profissional no período de março à outubro de 1998, em Curitiba-Pr. A amostra constituía-se de 4 participantes, 3 com lesão medular e 1 com seqüela de poliomielite, 2 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, com idade entre 26 a 42 anos. O procedimento constituiu-se da observação dos principais padrões de movimento utilizados durante a prática da Dança onde identificaram-se os movimentos ou mudanças de posição que necessitavam de maior eficiência os quais foram filmados para coleta de dados. Somado aos dados de vídeo foi aplicado um Formulário de Avaliação onde cada participante relatou quais os movimentos que em sua análise necessitariam de aprimoramento. Com base nestes dados foi aplicado um procedimento baseado na FNP. As qualidades da dinâmica do movimento e da noção proprioceptiva oferecidas pela FNP demonstraram desenvolver aspectos de percepção corporal e coordenação dos movimentos durante atividades de Dança e além disso aumentar a amplitude de MMSS durante os movimentos de dissociação de tronco. Os participantes relataram uma maior estabilidade do tronco possibilitando que a movimentação de MMSS pudesse tornar-se mais livre. Tais resultados demonstraram a necessidade do trabalho Cinesioterápico direcionado suprimindo necessidades e auxiliando os resultados artísticos de cada participante.

Referências: VOSS, D. E. *Facilitação neuromuscular proprioceptiva*. São Paulo, Panamericana, 1987.
SÉRIO, A. L. *Procedimento de dança moderna com portadores de deficiência física predominantemente não-sensorial*. Curitiba, 1994 - Relatório de Pesquisa do CNPq.

AS MÃOS COMO PRINCIPAL RECURSO FISIOTERAPÊUTICO

SANTOS, R.G.¹; CASTILHO, A.G.¹; ALMEIDA, R.M.²

¹ - Acadêmicas do 7º período do curso de Fisioterapia da UFPB. ² - Mestre em fisioterapia pela New York University. Prof. das disciplinas Cinesiologia e Mecano e Hidroterapia da Universidade Federal da Paraíba, UFPB / CCS / Departamento de Fisioterapia

Desde o início da Fisioterapia, as mãos foram utilizadas como principal recurso terapêutico. Com o desenvolvimento, outros recursos foram sendo mais utilizados e cada vez mais aprimorados com o intuito de tornar o tratamento mais eficaz. Os recursos físicos passaram a ser utilizados pela fisioterapia e foram desenvolvidos a fim de servirem como recurso terapêutico através de aparelhos eletroterápicos, termoterápicos, fototerápicos, hidroterápicos e mecanoterápicos. Com o objetivo de enfatizar a importância das mãos do fisioterapeuta em um tratamento de 20 pacientes com seqüelas de fraturas, é que desenvolvemos esta pesquisa. A amostra foi dividida igualmente, de modo que 10 destes receberam tratamento específico com manobras cinesioterápicas, acompanhadas de eletroterapia, termoterapia e/ou fototerapia. E os demais receberam assistência terapêutica apenas com as variadas formas de cinesioterapia e massoterapia, tendo como principal recurso fisioterapêutico "as mãos do fisioterapeuta". O tratamento era realizado 3 vezes por semana, durante 6 meses, em ambos os grupos. Pacientes que apresentavam déficit de amplitude de movimento e força muscular, dor e edema mostraram uma progressão graduada durante o tempo da pesquisa, relatando melhora no seu estado físico. Esta melhora foi comprovada através de uma reavaliação fisioterapêutica, realizada a cada 3 meses em ambos os grupos. Verificamos a validade desta pesquisa quando comparamos os grupos e concluímos que havia recuperação em ambos, praticamente no mesmo espaço de tempo. Foi com esta experiência que podemos observar o valor de nossas mãos como meio de tratamento. Mãos que, embora cheguem a ser substituídas por aparelhos, podem garantir o bem estar do paciente, apenas com um pouco mais de esforço físico e criatividade do fisioterapeuta.